

REVISTA N° 66
ANO 5 - 2016
SETEMBRO

AURORA

A OBREIRA

EDUCAR, ORGANIZAR, EMANCIPAR!

NÃO VOTE!



LIBERTE-SE!

EDITORIAL



Tanto a ideologia burguesa como as pessoas socialistas autoritárias insistem em dizer que a liberdade plena é impossível de ser realizada, no entanto se utilizam de argumentos diferentes para tentar justificar seu desejo pelo poder. As socialistas autoritárias se apegam à falsa idéia de que a liberdade proposta pelo anarquismo pressupõe uma supervalorização e uma supremacia da liberdade individual sobre a coletiva, insistindo na idéia de que o interesse da coletividade deve estar em primeira ordem estando a pessoa subordinada a coletividade, ou seja, ao Estado (ditadura do proletariado), onde somente a partir dele provem o seu direito e a sua vida. Já as pessoas burguesas propõem uma forma de liberdade limitada, condicional e vigiada, se utilizando sempre de chavões do tipo "a liberdade de uma pessoa termina onde a liberdade da outra começa"... Ora pessoas companheiras, nada mais falso!

O que estas ardorosas defensoras da autoridade e do poder não sabem ou fingem não saber, e que nós anarquistas estamos aqui para lembrar é que a verdadeira liberdade não tem fim nem limites, tampouco uma forma de liberdade tem supremacia ou privilégio em relação à outra. Liberdade no anarquismo se somam e se completam; liberdade no anarquismo não tem final, apenas um começo que vai até onde a liberdade de todas e de cada uma sonhar em alcançar e até, talvez, vá um pouco mais além.

AURORA OBREIRA

Barricada Libertária. iniciativa de ação direta para divulgação e propaganda do anarquismo sem partido. sem religião. sem Estado.



AURORA OBREIRA

Número 66 - Setembro 2016. Revista para divulgação do anarquismo atual e na construção de uma sociedade sem classes. sem opressão e sem exploração.

Redação: Barricada Libertária

Colaboração: Fenikso Nigra.

Movimento Anarquista. Danças das

Idéias. ATB. Iniciativa Federalista

Anarquista-Brasil

Esta revista foi feita em soft livre. Scribus.

Libreoffice. Inkscape. Gimp. OS Mint 17

Contatos:

Barricada Libertária: lobo@riseup.net

barriliber@riseup.net

Fenikso Nigra: fenikso@riseup.net

ou fenikso@anarkio.net

<http://anarkio.net>



-Creative Commons: Ioj rezervitaj rajtoj

-Atribuo: Vi citu ĉi tion aŭtoron:

Copyleft: Liberacana Barikado (LoBo) - 2016;

-Ne komerce uzo: Vi ne komercu tion verkon!;

-Oni partoprenas kun sama Permeso 3.0 Brazilo:

Por reprodukti, disvatigi, vi uzu egalan permeson;

-Vi vidu kompletan permeson:

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/>

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/br/legalcode>

COMITÊ ANTI-ELEITORAL 2016

ANARKIO.NET



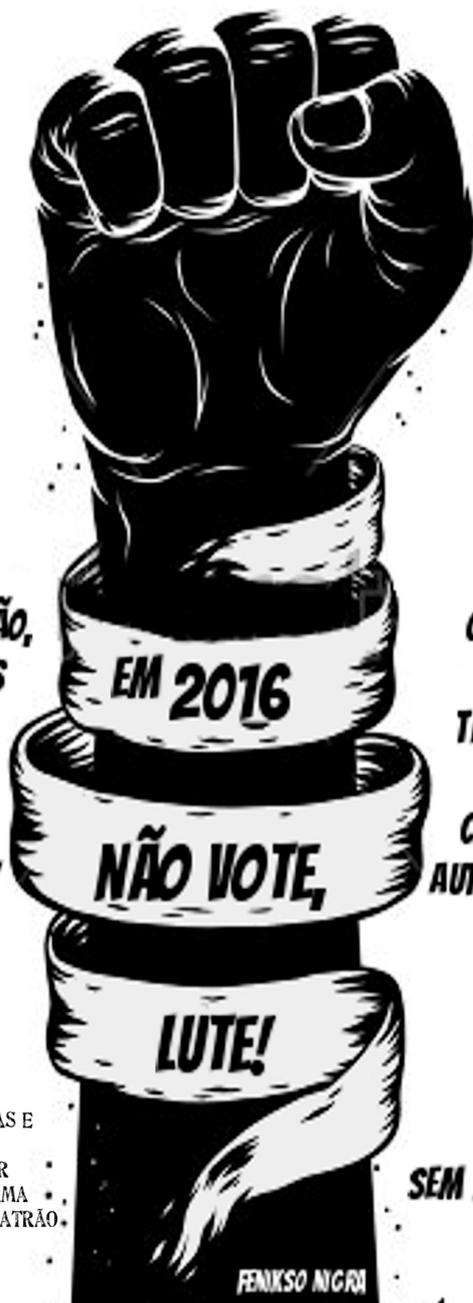
**ELEIÇÃO É ENGAÇÃO,
OS PARTIDOS E SEUS
CANDIDATOS SÓ
BUSCAM O PODER E
IGNORAM NOSSAS
DEMANDAS SOCIAIS!**



ANARQUISMO-
QUANDO PESSOAS OPRIMIDAS E
EXPLORADAS
ESTÃO ORGANIZADAS POR
SUA EMANIPACÃO, DE FORMA
DIRETA, SEM PARTIDOS, SEM PATRÃO,
SEM ESTADO!



**ORGANIZE EM SUA
COMUNIDADE, NO
TRABALHO, ESCOLA,
FACULDADE, NOS
CAMPOS E CIDADES
AUTOGESTÃO SOCIAL,
SEM PARTIDOS,
SEM ESTADO,
SEM PATRÃO!
POLÍTICA DIRETA
DE OUTRO JEITO,
SEM REPRESENTANTES!**



NÃO ALIMENTE PARASITAS PARTIDÁRIOS!

08 e 09 Outubro 2016

15° Expressões

Anarquistas

PIRACICABA

· CULTURA / EXPOSIÇÕES/ CONVERSAS/
OFICINAS/ CONVÍVIO E MUITO MAIS...

SARAU
LIBERTÁRIO

aberto a todas as pessoas,
tragam suas expressões!

Entre em contato para
mais informações sobre
rango e alojamento:
exprana@riseup.net

anarkio.net



7ª FEIRA
ANARQUISTA DE
SÃO PAULO

13 DE NOVEMBRO
TENDAL DA LAPA
R. CONSTANÇA, 72
10H - 20H

CNT

LES-BARQUET
GRUP "ART LLIURE"

. biblioteca .

TERRA LIVRE

Aurora Obreira Setembro 2016 5



A PERPETUAÇÃO DA BIPOLARIDADE BURRA

As (e os) esquerdas estão espalhando posts nas redes sociais, dizendo que, se você disser que não apoia nem a esquerda, nem a direita, é porque você é de direita. Uma tentativa artilosa e ridícula de cooptar pessoas que optam por caminhos alternativos de organização social, que não passam pelas eleições burguesas, nem pela "democracia" representativa (leia-se plutocracia), mas que podem acabar acreditando nessa conversa fiada, por não terem o conhecimento necessário para rechaçá-la.

Os anarquistas, por exemplo, não são esquerda, mas também não são de direita. Apesar do anarquismo ter surgido da mesma raiz que originou o socialismo, os anarquistas romperam com a esquerda, láááááá no século XIX, quando Marx e Engels iludiram os trabalhadores, fazendo-os acreditar que o Estado poderia contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária, através da ditadura do proletariado, usando o Estado como instrumento de mudança social, por meio de um governo de transição. Há mais de 150 anos que nós anarquistas dizemos que esse discurso é furado, pois em todas as vezes em que os socialistas chegaram ao poder, nunca houve governo de transição, isto é, o Estado nunca foi dissolvido e o poder nunca foi passado para o povo.

Em alguns casos os governos de influência socialista acabaram até se tornando piores que seus antecessores. Nós anarquistas, sabemos que o Estado não é solução pra nada. Pelo contrário, ele é o

principal problema. E por essa razão, o Estado não deve ser conquistado, mas sim destruído.

Por outro lado, a direita, com seu princípio capitalista de livre mercado, também defende a diminuição da influência do Estado na vida das pessoas, para que o patrão possa determinar suas próprias leis, centralizando ainda mais poder e riqueza em suas mãos, e explorando mais ainda o trabalhador. Os anarquistas são contra o lucro do patrão, às custas da exploração do trabalhador, assim também como são contra qualquer tipo de governo, pois um pequeno grupo de pessoas controlando o Estado nunca conseguirá atender os anseios de uma população inteira. Pensar que isso é possível, é uma das maiores ilusões já implantadas na mente das pessoas pelo Estado burguês, para manipular as massas. Não me admira que, em pleno ano eleitoral, comecem a aparecer esses memes ridículos dizendo que quem não apoia nem a esquerda, nem a direita, é porque é de direita.

Querem induzir as pessoas a acreditarem nessa mentira, na intenção de trazê-las para o seu "time", e para apoiarem seus candidatos, que, assim como os candidatos da direita, estarão disputando o poder, no jogo político das eleições burguesas, que só beneficia quem está no poder. Não caiam nessa conversa. Pensem por si próprios e não se permitam serem cooptados.

A esquerda chama anarquista de liberal. A direita chama anarquista de vândalo e terrorista. Nós anarquistas chamamos a esquerda e a direita de farinha do mesmo saco. Abutres sedentos de poder, Há outros caminhos...

Paulo Sousa





Uma idéia anarquista

Pensar é um direito intransferível e inalienável do ser humano, e é baseado nessa premissa que certo filósofo preconizava viver numa sociedade de homens capazes de se autodirigirem, de se autogovernarem pela união das forças intelectuais, trabalhadores e criadores de uma nova ordem social com liberdade.

A sua doutrina, catecismo do "imaginário paraíso", segundo a sua concepção, não aceitava o princípio do assalariado e da mais-valia. Tão pouco permitia a existência de trabalhadores e patrões, dirigentes e dirigidos, mandantes e mandados, senhores e escravos. Todos seriam auto-suficientes, produtores e consumidores, livres, iguais!

Os princípios fundamentais, as idéias mestras do filósofo, sobre as quais construiria a nova sociedade, baseavam-se numa ordem generosa e positiva, com sentimentos e ações, de equilíbrio nos movimentos e atitudes, na harmonia que funde o homem e a natureza, que humaniza e forma personalidades retas, caracteres e cidadãos justos, capazes de produzir e participar, dar e receber.

Era uma filosofia sem vínculos religiosos nem político, partia das premissas de renovação, libertárias e antidogmáticas. Para esse "sonhador", as idéias tinham que ser provadas, e a vida era o exemplo de uma lição no seu mais amplo e puro sentido. Não aceitava conceitos apriorísticos, e descrevia a infalibilidade. Para ele tudo era relativo. Sua fundamental razão doutrinária apoiava-se na liberdade com responsabilidade, conceito humanista de vida, feito pacto consciente à margem da tutela de qualquer espécie, partindo do indivíduo, da associação voluntária, para atingir a sociedade de autogestão, livre de falsos intermediários. O filósofo aceitava a transformação bem acabada como fonte de sabedoria, manancial da bondade; a história pela importância de recolher e analisar as experiências vividas, e como guia admirável, a razão na busca da verdade.

O indivíduo era a base fundamental da sua sociedade! A convivência social e fraterna processava-se pelo livre-acordo, e a proteção recíproca, pelo apoio e ajuda mútuos, veículo conservador e propulsor da espécie. A união das energias e o entendimento dos homens da comunidade, residiam no esforço que garantia a sobrevivência, e que defendia os direitos de cada indivíduo em participar, e da sociedade em geral. A idéia mestra da "Nova Sociedade", partia da natureza, princípio e fim de todas as coisas, consubstanciadas pela liberdade, pelo livre-acordo, verdadeira razão da vida. Segundo sua filosofia, o homem é um atleta sempre em luta por melhores dias no sentido evolutivo, e jamais deixará de ser, daí o não admitir a regressão por desejar sempre mais além da liberdade, a liberdade!

Entendia que o ser humano é um ser sociável e como tal propende a unir-se, a associar-se, porque só unido e associado, se sente seguro. O homem jamais desejou viver isolado, nem fora do seu mundo porque faz parte dele. E por ser um componente da sociedade, o indivíduo tende, fatalmente a ser um associado da comunidade humana.

Sem deixar de ser um mundo de idéias "novas" humanitaristas, uma corrente científica, intelectual e ética, perfeitamente definidas doutrinariamente, a sociedade ou organização, isto é, a "Nova

Sociedade" do filósofo, prevê uma nova concepção econômico-social que estabelece a livre associação dos organismos naturais do trabalho. Suas tarefas quotidianas processar-se-iam por meio da cooperação voluntária, da responsabilidade individual e coletiva, isso é, por meio de uma coordenação e administração do esforço manual e intelectual objetivando produzir com o máximo da perfeição e da beleza.

Propõe-se o nosso filósofo restabelecer a felicidade dos povos, instaurando uma Federação de Comunidades Livres, unidas por interesses sociais, econômicos, artísticos e culturais, sempre resolvidos mediante acordos mútuos, sem imposições nem intenções dominantes. O livre contrato, a tolerância recíproca e o desejo de auto-gestão, seriam princípios e finalidades convertidas em táticas de luta pela conquista das riquezas naturais e da produção que o trabalho livre proporcionaria. E as riquezas resultantes desse esforço conjunto, coletivo, de produtores, seriam postas a disposição da nova sociedade, isso é, dos seus mutuários que distribuiriam a cada um dos seus membros e segundo as suas necessidades.

Em cada fase da nova comunidade, para o futuro progressivo resultante dos periódicos acordos mútuos, o filósofo apunha que "tudo dependia da capacidade e da visão dos seus componentes unidos num ideal universalista!"

Sem riquezas nem patrimônios individuais, a comunidade não permitiria que em nome do maior saber ou da esperteza, nem mesmo de organismos de trabalho livre e federado, pudesse um dos membros explorar outro. A sociedade cuidaria desses problemas como da saúde dos mutualistas, para garantir o princípio racional da igualdade de direitos e de idênticos propósitos de deveres de todos e de cada um.

Em síntese: não cria um sistema perfeito, já que por princípio rechaçava todos os esquemas e conceitos de caráter absoluto, mas seria a doutrina constante do aperfeiçoamento. Não teria uma meta definitiva, porque percebia a variedade da natureza, a necessidade do progresso, do aprimoramento de todos os campos do conhecimento humano e da busca de novas formas de vida. Mas era uma permanente perspectiva aberta de dia-a-dia, ao viver humano,

sem formas dogmáticas, sujeita à liberdade não tinha o sabor do abstrato, mas do zarcão (?) social só podem ser transitórias, porque tudo é mutável, menos a vida, que se transmite de gerações para gerações. Evoluir até alcançar um estágio amplo, dentro da liberdade, da igualdade e do amor fraterno, era a sua obsessão. Para o filósofo, a liberdade não tinha o sabor do abstrato mas do concreto, que permitia o desenvolvimento da capacidade na criatura humana, que fomenta e desperta a grandeza dos sentimentos de solidariedade entre os povos, que modela o caráter e cultiva o amor ao próximo como a si mesmo! Só a liberdade, segundo a sua concepção ideológica, movimentava os homens no sentido de buscar belos e harmoniosos estágios de justiça social, porque liberdade era a alma, era a luz da sua idéia.

-Edgar Rodrigues.

(texto extraído de ABC do anarquismo, Edição: Assírio/Alvim, s/d)

Rio de Janeiro, Maio de 1975.



VOTE NULO, 00

PARE ESTA ENGRENAGEM

CAPITALISMO

CORPORAÇÕES

ESTADO

PARTIDOS

PATRÕES

IGREJAS



AÇÃO DIRETA E LIBERDADE!



Perspectivas para o Movimento Anarquista no século XXI

Para responder à questão proposta pelo título desta palestra, posso dizer, sem pretensão alguma, que as soluções a serem encontradas e utilizadas para a ação do movimento anarquista neste novo século, deverão ser, fatalmente, as únicas que poderão salvar a humanidade do fio da navalha em que vivemos atualmente, devido aos extraordinários progressos tecnológicos e científicos alcançados e manipulados pelo capitalismo que se tornou hegemônico no mundo de hoje. Assim, antes de analisarmos as possíveis soluções, acho importante à realização de um diagnóstico, através de reflexões honestas e sinceras sobre a realidade atual.

Acho necessário, para isso, iniciarmos levantando as reais ameaças para a humanidade nesta virada do século. A primeira e que encerra potencialmente a morte da humanidade, é a nuclear, se for desencadeada uma guerra. Armas nucleares se disseminam pelo mundo e isso é um perigo com que o próximo século vai se defrontar. Temos, a seguir, a ameaça ecológica, da degradação da biosfera, que o progresso científico e tecnológico agrava. Progresso que já havia organizado a ameaça nuclear. Agora novas ameaças despontam no horizonte, como a que surge do desenvolvimento da inteligência

artificial, susceptível não apenas de parasitas, mas também de subjugar, dominar os seres humanos.

A hipótese de que o robô suplantaria o homem não é absurda, sequer futurista. Na civilização contemporânea, a técnica e as máquinas foram concebidas para subjugar a energia – e nós vimos os operários sendo subjugados por tais máquinas nas cadências vertiginosas da produção industrial. Com os sucessivos experimentos, as máquinas se dotaram de uma lógica artificial bem mais elaborada, determinista, programada, estritamente monitorada e hiperespecializada, lógica que se aplica hoje ao conjunto da sociedade.

Trata-se de uma lógica fundada unicamente no cálculo, que ignora tudo com o que se relaciona a vida humana, os sentimentos, as emoções, as paixões. Essa gente que chamamos de tecnocratas, que só trabalha com as variáveis do cálculo, que aplica a todos os problemas humanos e sociais essa lógica artificial. Pode-se dizer, portanto, que a inteligência artificial já se encontra transplantada para o fosso interior de certa categoria de seres humanos chamados de tecnocratas.

Num futuro não muito distante, essa consciência artificial não somente adquirirá a autonomia como ainda poderá desenvolver seu poder com base nas contribuições que o homem lhe ofereceu. Mas é também possível que haja uma tomada de consciência que produza uma luta entre, digamos, o que é quantitativo e mensurável e a qualidade de vida. “Iremos escolher entre o melhor ou o menos inseguro, o biológico ou a vaca louca”, como exemplificou Edgard Morin. Temos que defender e desenvolver a qualidade de vida, eis um dos grandes desafios que nos interpelam.

A estes se juntam ainda os antigos desafios que acompanham a humanidade, desde os seus primórdios, que se definem como barbárie humana e que se deflagram um pouco por toda à parte. Basta ver o teatro de operações no mundo, hoje, mais de 30 conflitos nos dez últimos anos. Mais inquietante ainda é a aliança da velha barbárie com a nova barbárie, a tecno científica. Essa se tornou incontrollável, ou quase, na medida em que o capitalismo, rompendo as barreiras que o regulavam, ficou praticamente absoluto a partir

dos anos 90. No que vai desembocar o mundo no bojo da engrenagem formada pela técnica, a Ciência, o Capitalismo e o burocratismo desabridos? Eis aí a ameaça profunda que recai sobre a humanidade, para não falar de outras.

Pode-se se supor que a tentação autoritária espreita o novo século... Até o presente, o totalitarismo tem sido um sistema monopolista de partido único, que controla a sociedade por meio da propaganda, da intimidação, da polícia e da prisão. O novo totalitarismo, se de fato se produzir, vai utilizar outros mecanismos de controle, ou seja, as manipulações genéticas e cerebrais. Eis aí um novo aspecto da luta entre a humanidade e os produtos que ela terá gerado e que alcançarão suas autonomias para satisfazer ambições de poder e de dominação.

Por enquanto, a bioética se encontra em estado embrionário nos comitês de estudo e em algumas declarações de intenção. Seja como for, a bioética, uma vez sistematizada em leis, terá de considerar o aspecto positivo das intenções genéticas que viram os transplantes de órgãos, as reparações de tecidos do corpo humano, a substituição de genes deficientes. O problema grave é o das possíveis manipulações destinadas a “normalizar” as pessoas. Já a clonagem para a reprodução integral do homem tende a ser proibida. Mesmo se as ciências adquirirem enormes poderes de manipulação e de destruição, temos de reconhecer seus aspectos edificantes, igualmente incomensuráveis.

Fala-se muito da necessidade de um novo contrato social capaz de conciliar o progresso técnico-científico com a inserção dos jovens na vida ativa. Mas, a verdade é que o contrato social nunca existiu. É um ideal. Os jovens aprendem facilmente o manejo das novas tecnologias. O verdadeiro problema é o da educação, que deveria sair desse esquema que fragmenta e segmenta os conhecimentos e fazer com que estes se integrem num conjunto global. Por outro lado, é preciso que os elementos da cultura científica sejam refletidos, tenham desdobramentos na cultura humanística.

Entre os anos 60 e 70, os adolescentes começaram a lutar por sua autonomia dentro da sociedade. Hoje, com o essencial dessa autonomia garantida, eles querem saber se vão ser integrados na

vida ativa e como. A inserção através de um trabalho tedioso e triste coloca um problema às vezes tão difícil quanto o desemprego. Eles se debatem entre aspiração e revoltas, sonham com uma outra vida, lembram Rimbaud, já num plano de cultura de massa, James Dean. Ao mesmo tempo, nos subúrbios pobres da Europa e da América do Sul, dos Estados Unidos e do Brasil, por exemplo, você vê a constituição de gangues de adolescentes que se entregam ao crime organizado na esteira da desintegração social e familiar. Estruturadas segundo o velho modelo das máfias ibero-americanas, essas gangues se deram idênticos códigos de conduta, fundados na noção de honra, vingança e respeito ao chefe, criaram um tipo de economia informal, à base de roubos e tráfico de drogas e fazem figura, em suma, de uma outra sociedade. Não se pode remediar essa situação sem se cuidar do conjunto da sociedade que, nos seus escalões privilegiados, se encontre enferma de egoísmos suicidas.

A última ameaça à humanidade que pretendo ainda citar é a ideologia da globalização, como ela vem sendo anunciada e divulgada pelo pensamento capitalista do liberalismo econômico. Na verdade, o que realmente pretendem é estender ao máximo o seu atual poder até a dominação final, global, por via econômica e através da tecnologia científica sobre toda a humanidade.

Como todas as outras ameaças já consideradas, a globalização seria também algo positivo e útil para o presente e para o futuro dos homens, não fosse o modo cínico como vem sendo concebida. Claro que a globalização do conhecimento, da cultura, do direito à vida e à sobrevivência, sobretudo à liberdade e à justiça, fossem estendidos a todos os cidadãos do mundo, independentemente de sua situação econômica, de sua nacionalidade, raça e credo, seria o ideal e a solução perfeita para os nossos principais problemas como cidadãos do mundo.

Mas a globalização que está sendo proposta não possui essa ética social. O que ela realmente pretende é a dominação autoritária de um país (o mais rico sobre todos os outros de modo global). Para mim, isso será, certamente, um genocídio final, que terminará pela extinção da espécie humana sobre a Terra, assim como se fossem feitas explodir as bombas nucleares acumuladas hoje no mundo,

numa guerra qualquer, de pretensões e conseqüências globais. Terminado o levantamento diagnóstico sobre as possíveis ameaças à vida da humanidade neste novo século, acho agora ser possível refletir sobre as possíveis soluções para o enfrentamento dessas ameaças. Na verdade, essa questão precisa ser atualizada também do ponto de vista ecológico. Porque todas as reais ameaças à humanidade engendradas no século passado, como o desenvolvimento antidemocrático do capitalismo para se transformar na barbárie atual, a sua posse irresponsável dos desenvolvimentos científicos e tecnológicos, tudo isso, na realidade, tornou-se real ameaça tecnológica e está produzindo o desequilíbrio natural, social e psicológico das relações do homem com a natureza, com a sociedade e com a sua própria consciência.

Num livro que escrevi, “A Farsa Ecológica”, concluo só existir uma solução real e possível para os problemas ecológicos criados pelos próprios homens: a mudança de consciência, a adoção de uma bioética e de uma ideologia que possa alterar o comportamento humano de modo radical para que ele consiga se organizar socialmente de modo natural e democrático, valorizando a diversidade nas relações humanas e sociais. E afirmava isso só ser possível através de uma única visão de vida e de mundo, uma ideologia política revolucionária, sobretudo voltada para o prazer natural e cultural contra todas as formas de sacrifícios. Uma luta permanente contra o autoritarismo, de poder e de hierarquismo. E afirmava, nesse livro, seguro e confiante: “Não existe real e útil ecologia que não seja a proposta pelo Anarquismo”.

Era evidente para mim que todos os nossos males produzidos no século XX advinham do capitalismo falsamente democrático e do socialismo autoritário, ambas ideologias combatidas pelo Anarquismo. Hoje, sobrevive ainda apenas o Capitalismo antidemocrático e só resta o Anarquismo para combatê-lo. Conclusão: só o Movimento Anarquista pode, neste século, o XXI, combater as ameaças, a meu ver, hoje transformadas em fatais ameaças ecológicas que podem produzir a extinção da espécie humana sobre a Terra.

Desde a Segunda metade do século dezenove, o Movimento

Anarquista existe no mundo de forma corajosa e brilhante, sobretudo devido a seus grandes e geniais pensadores e a muitas de suas ações revolucionárias, como, por exemplo, na Guerra Civil Espanhola. No Brasil, desde a década de 20, ele vem se desenvolvendo de modo, a meu ver, ainda lento, mas eficiente culturalmente e em algumas ações junto à classe operária, antes desta ter sido dominada pelo Partido Comunista e mais recentemente devido à sua tutela e desfiguração pelo Partido dos Trabalhadores. Mas basta citar este Congresso para se perceber como o Movimento Anarquista está vivo, desperto e preparado para uma nova fase de lutas que, espero, seja mais ativa e ainda mais radical, colocando-se cada vez mais tanto teórica quanto praticamente, na luta direta contra o Capitalismo, mas também num sentido ecológico, além de político.

Hoje os países mais ricos do mundo mais a Rússia que se auto-intitulou de G8, criaram instâncias mundiais chamadas Banco Mundial, FMI (Fundo Monetário Internacional), ONU (Organização nas Nações Unidas) e, mais recentemente, a WTO (World Trade Organization ou OMC, Organização Mundial do Comércio), principal órgão gestor de seus interesses. O que faz a WTO e por que provoca protestos mundiais como os ocorridos em Seattle no dia 3 de dezembro de 1999

A WTO é o supremo tribunal financeiro dos estupradores mercantis. Atua como um departamento regulador do comércio mundial, determinando taxas cambiais e políticas econômicas aos demais países. É a nova expansão européia e norte americana sobre o resto do mundo asiático, africano e latino americano: o saqueamento moderno de vidas, de culturas e de ecossistemas.

Os protestos mundiais contra o WTO constituem um grito pela existência de povos inteiros dos países subdesenvolvidos e dos setores pobres dos países ricos, sobre os efeitos dizimadores da globalização imposta pela WTO e por seus parceiros do submundo: NAFTA, MERCOSUL, etc. Desses protestos nasceu a AGP (Ação Global dos Povos), uma fonte de solidariedade global pelos povos contra o Mercado Global dos ricos que tem tido como aspecto principal à mobilização de ativistas radicais: ecologistas,

sindicalistas, anarquistas, etc. A coordenação dos esforços entre anarquistas da América do Norte e da Europa para a AGP tem sido muito importante. No Brasil, esforços estão sendo feitos e anarquistas e libertários discutem suas formas de atuação para o chamado 526 (26 de setembro), quando protestos irromperão no mundo contra a reunião de WTO em Praga.

Mas para toda a nossa ação revolucionária anarquista, sinto profunda falta da existência de uma Federação Anarquista Brasileira, para melhor e mais eficiente organização de nossa ação conjunta e social independente de nossas ações setoriais. Claro que tal Federação não teria qualquer poder de representação do Movimento Anarquista Brasileiro, mas seria apenas organização, comunicação interna, distribuição de informações, publicações de jornal ou revista, enfim, um organismo centralizador e distribuidor de nossas ações e produções. Há mais de 15 anos, o companheiro Plínio Coelho, voltando de uma longa permanência para estudo do Anarquismo na França, realizou um encontro em Brasília, onde era proposta a criação e organização de uma Federação Anarquista Brasileira. Mas não foi possível alcançarmos essa meta. Agora, mais maduros, talvez, e com a experiência vivida nesses quinze anos, possamos obter êxito nessa empreitada, a meu ver tão importante quanto necessária.

Termino esta palestra, solicitando aos presentes a este Encontro que aproveitem esta oportunidade para a formação de um grupo de trabalho para a análise desta minha proposta, visando à realização de um encontro, para breve, com essa finalidade.

Obrigado e os votos de muito tesão anarquista a todos os presentes a este Congresso.

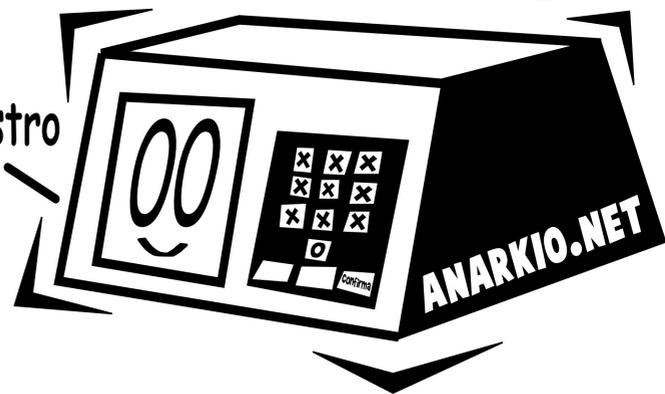
-Roberto Freire.



Existe Política além DO VOTO!

Não basta não votar,
ORGANIZA-SE

digite qualquer
numero sem cadastro
e confirma!!



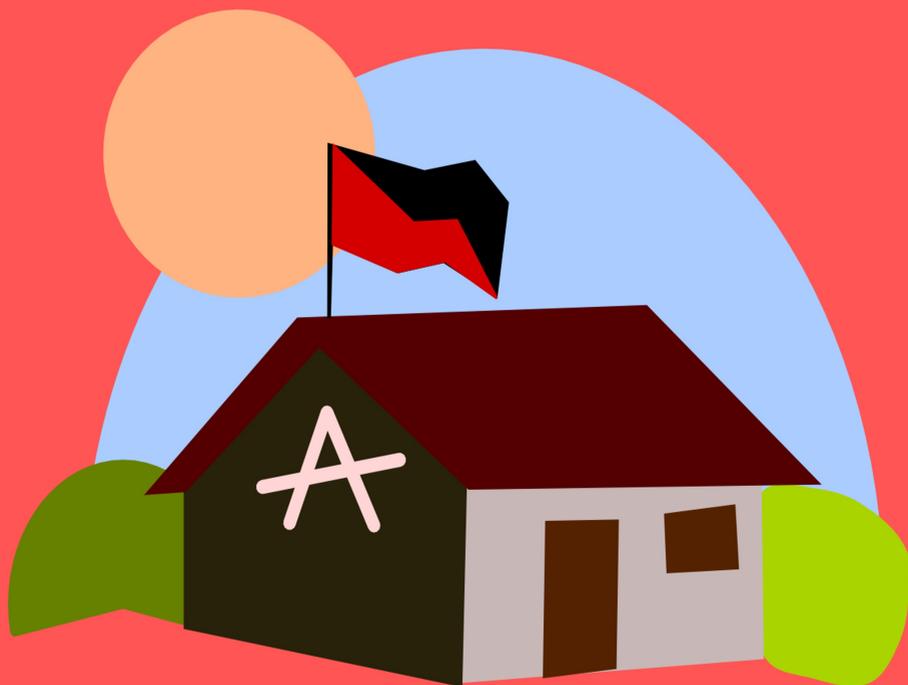
organização Autônoma
sem Partidos, sem Patrões,
sem Estado!



lernu esperanto

aprenda
esperanto

anarkio.net



NOSSA Casa NOSSA luta!

Iniciativa por espaços
sociais autônomos
sem partidos, sem patrões
sem religiões, sem Estado
anarkio.net - fenikso@riseup.net

Vizitu nian
interetan paĝon



HTTP://ANARKIO.NET



- Tekstojn;
- Imagojn;
- Agojn, ktp

Retadreso:

fenikso@riseup.net aŭ barriliber@anarkio.net
lobo@riseup.net

ANARKIO.NET

ATÉ O FIM DE TODAS
CLASSES SOCIAIS